

# PARA PENSAR A EDUCAÇÃO MUSICAL NO TEMPO PRESENTE: Afinal, as Artes Integradas dizem respeito ao Ensino de Música?

GTE 12 - Ensino de música nas escolas de educação básica

## Comunicação

*Aline Folly Faria*  
*Programa de Pós-Graduação em Performances*  
*Culturais – área Interdisciplinar – FCS/UFG*  
*[aline.folly@hotmail.com](mailto:aline.folly@hotmail.com)*

**Resumo:** O presente artigo tem o propósito de refletir sobre o contexto atual da Educação Musical ou Ensino de Arte/Música, como será utilizado aqui. É preciso levantar discussões sobre a integração artística que está presente em nosso contexto e que diz respeito ao Ensino de Arte/Música, afetando tanto as relações do professor com o conhecimento, assim como, sua presença dentro da escola. Desta forma, o artigo objetiva por apresentar as Artes Integradas em uma perspectiva para a Educação Musical, apresentando aspectos teóricos e metodológicos para sua prática e planejamento. Esperamos contribuir para a pesquisa da Educação Musical e das Artes Integradas de forma coerente.

**Palavras-chave:** Educação Musical; Artes Integradas; Educação Básica.

## Introdução

O contexto do presente artigo tratará da Educação Musical e das Artes Integradas no vislumbre do novo currículo proposto pela BNCC (2017), aos olhos mais entendidos, o componente Arte e suas unidades temáticas. Com a construção dos Documentos Curriculares, citando em especial o Documento Curricular para Goiás – etapa Ensino Fundamental (DCGO-EF, 2019), o qual fizemos parte da escrita tanto da etapa do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio, entram em destaque os aspectos conceituais, filosóficos e metodológicos orientados pela BNCC que modificam a forma de como se deverá tratar o conhecimento e desenvolver a dinâmica pedagógica.

Será preciso pensar de forma relacional para conseguir relacionar os conhecimentos neste novo contexto. O educador musical que estiver fixado em conteúdos e preso em sua ‘caixinha disciplinar’ terá dificuldade com a nova proposta e, é claro, olhará as Artes Integradas com desconfiança.

Já se tentou antes trabalhar com a integração artística ou interdisciplinaridade entre as artes no contexto da arte-educação no Brasil. Barbosa (1984) apresenta uma breve menção

de que houve momentos em que ocorreram tentativas e práticas interdisciplinares na arte-educação, em que professores trabalharam em conjunto considerando a contribuição de diversas áreas de conhecimento, incluindo a educação musical.

Conforme a autora, em determinado momento, por exemplo, na Escolinha de Arte em 1981, aconteciam práticas em que havia a contribuição entre especialistas de diferentes áreas de conhecimento, os quais desenvolviam trabalhos que ela denominou como uma “aproximação de métodos interdisciplinares e integradores de experiência” (BARBOSA, 1984, p. 20). Destacamos esta escola em nossa pesquisa do doutorado e, nela, em um determinado momento, o Ensino de Música está presente dialogando com as outras linguagens artísticas.

O que queremos destacar é que a integração artística está presente nestas escolas de ensino específico de Arte, apresentando um nível de relação de conhecimento que acontece por entre as linguagens artísticas, ou seja, são escolas isoladas, as quais participa quem quiser ao se matricular em uma delas.

Mas agora, diferentemente deste contexto, levantamos uma questão, a qual precisamos pensar e dialogar: as Artes Integradas no ensino básico. Elas se apresentam na BNCC (2017) como uma unidade temática e estão em muitos currículos pelo Brasil. Elas são apresentadas de forma descontextualizadas e sem um aparato conceitual e metodológico de como podem acontecer, dando margem para que aconteça qualquer coisa, principalmente, um só professor ministrar as quatro linguagens ‘integradas’.

É preciso entender melhor os conceitos de interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, integração e pensamento complexo que fazem parte de uma prática integrada. Pois, as Artes Integradas do jeito que estão postas no documento contribuem para a Polivalência e, infelizmente, por falta de entendimento destes conceitos, elas estarão presentes desta forma no contexto escolar. Estes conceitos, os quais chamamos de conceitos-paradigmas é que mostrarão tanto o entendimento do mundo interligado e complexo, quanto o aprofundamento da ação integrativa. São tão importantes que dizem respeito a como tratamos o conhecimento, assim como aprendemos e como ensinamos.

Eis uma questão importante, a escola especializada acima possui um professor de cada área para a realização das Artes Integradas, mas o que diferencia em muitas escolas de educação básica, e podemos dizer a maioria, é que não tem um professor de cada área para o desenvolvimento da integração artística, dando margem para que um professor de qualquer

área assumam a integração entre as quatro linguagens. A pergunta é: Isso não diz respeito ao professor de música?

Claro que sim! Infelizmente, a tendência é que elas aconteçam e que ocorram em uma perspectiva do senso comum, que cada bimestre seja trabalhado cada linguagem, mencionando um ou outra área e depois tentando ‘juntar’ em um espetáculo, caso este for o propósito da escola. A grande realidade é que os professores das artísticas estão perdendo espaço de trabalho, foram diminuídas as aulas na matriz curricular das escolas, fazendo com que esses professores procurem as disciplinas eletivas<sup>1</sup>. Qual a perspectiva de que aconteça uma integração real nessa realidade? Me arrisco dizer que estas demandas, por não se ter uma realidade escolar que corrobora e uma formação de professores interdisciplinar quase inexistente, se tornam mais uma sobrecarga para professor, mantendo o controle e superficialidade das aprendizagens necessárias e, exclusivamente, voltadas para o mercado de trabalho.

Diante desta questão, pretendemos tratar as Artes Integradas, não como Polivalência, mas como uma forma de resistência do ensino de Arte/Música<sup>2</sup> estar na escola. Os professores de música, atualmente, têm a obrigatoriedade de construir aulas em que precisam dialogar com outros componentes de área, e outras áreas no currículo, além de elementos como competência e habilidades e as seis dimensões do ensino de Arte, por exemplo. E isto é o ideal, que a Arte/Música dialogue com as áreas de conhecimento dentro do currículo. Este será o trunfo da arte-educação se conseguirmos olhar pra isso com entendimento e percepção de uma possibilidade de extrapolar e valorizar o ensino artístico nas escolas.

### **Conceito de Artes Integradas**

Assim, para iniciarmos sobre as Artes Integradas apresentamos seu conceito como está posto na BNCC, “explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação” (BNCC, 2017, p.197). Em síntese, Artes Integradas são o que integram.

---

<sup>1</sup> Aulas que são ofertadas na matriz curricular em que é permitido ao aluno o poder da escolha, assim, ele fará aquela disciplina que lhe agrada.

<sup>2</sup> Utilizaremos essa nomenclatura por ela estar no Documento Curricular para Goiás, sendo que ela diz respeito ao ensino de música e educação musical.

Realmente é bem confusa a definição, que consideramos não ser uma definição real sobre a integração artística ou qualquer outra coisa. Apresenta a integração de qualquer jeito, o que dá margem para desenvolver processos sem critérios e sem entendimento sobre a profundidade das relações. Ainda mais, se considerarmos a realidade precária das escolas públicas e mesmo os limites das não públicas a integração não irá acontecer a contento. Ao contrário, trará confusão e processos desastrosos para o Ensino de Arte/Música, pela superficialidade dos pensamentos e ações a partir deste conceito.

Assim, nosso estudo no doutoramento é para buscar conhecer e aprofundar sobre as Artes Integradas e propor um conceito e formas de se desenvolver a integração artística em nosso contexto educacional em contrapartida ao conceito proposto pela BNCC (2017), visando a valorização e ampliação do Ensino de Arte/Música na escola, bem como a negação da Polivalência como parte da integração artística.

Primeiro, é preciso compreender que na atualidade, não se trabalha mais sozinho, isolado, pois a proposta da BNCC (2017) é que haja relações entre os componentes e áreas, observando também que as metodologias utilizadas não poderão ser as mesmas do ensino tradicional. Segundo, é preciso compreender e vivenciar os conceitos-paradigmas, mencionados acima, para que se consiga realizar bem o primeiro ponto e conseguir perceber os conhecimentos interligados. Terceiro, é preciso entender que as Artes Integradas são um processo que pode contribuir para o melhoramento do estado da Arte/Música na escola, além de contribuir com a prática da própria linguagem artística, trazendo aprofundamento e inovação. E quarto, é compreender que para aprofundar e dialogar com outros conhecimentos é preciso da especificidade da área artística para conseguir enxergar os pontos de contatos entre os conhecimentos e aprofundar as relações e conhecimentos a serem trabalhados.

É preciso entender que o processo da integração artística não substitui o lugar do Ensino de Arte/Música, pois ela deve ser entendida como um processo metodológico e não como uma área de conhecimento, ou unidade temática como foi posto no documento oficial. Para esclarecermos sobre elas buscamos em diversos autores que pesquisam e vivenciam as Artes Integradas, nosso embasamento teórico para a constituição do conceito e da forma de desenvolvimento da integração artística. Conseguimos fechar em nossa pesquisa, o conceito

de Artes Integradas a partir do estudo e reflexões com base nos autores como Dewey (2010), Eisner (2002), Marshall (2014), Aprill (2010), Bresler (1995), Burnaford et al (2007). A seguir<sup>3</sup>:

As Artes Integradas são uma abordagem metodológica ou de ensino que utiliza a Arte como forma de pesquisar o mundo, que integram em um processo criativo, conhecimentos entre a Arte e outras áreas de conhecimento de forma equitativa, promovendo a construção de conhecimentos integrados em ambas. Elas primam pelo conhecer e aprender pelos sentidos, permitindo que os estudantes construam e demonstrem suas aprendizagens, comunicando suas sínteses por meio de produções que se amparam na e pela Arte.

Elas são um processo educativo e visão de mundo em que as artes são o eixo norteador ou condutor do processo e das conexões, é o processo que acontece através da Arte e com a Arte (MARSHAL, 2014). Diante do conceito apresentado, vemos que as Artes Integradas são mais do que o cruzamento de linguagens artísticas, elas são uma possibilidade de expandir o conhecimento da Arte/Música dentro da escola, trazendo experiência e consciência da construção das aprendizagens por parte dos estudantes.

As Artes Integradas podem ser consideradas como uma abordagem metodológica ou de ensino, pois é conforme o grau maior ou menor de compreensão e vivência dos conceitos-paradigmas (inter e transdisciplinaridade, pensamento complexo e sistêmico) e da possibilidade de organização do currículo e da escola que elas poderão ser desenvolvidas com maior ou menor envolvimento dos componentes.

Assim, elas podem se apresentar como uma abordagem metodológica pontual entre duas áreas, uma artística e outra não-artística. Podem ficar restrita a apenas os dois professores, envolvendo o sentido total de seu ensino, como visão de mundo, onde demonstram a forma de lidar com o conhecimento por meio da Arte/Música. Ou podem envolver toda a escola, perpassando como eixo condutor e pesquisa pelos componentes na construção do conhecimento, envolvendo o currículo.

As Artes Integradas são um processo complexo e amplo. A complexidade que as envolve mostra que elas estão longe de ser uma mera ação polivalente. Elas são um processo sério, em que a Arte/Música é o eixo que conduz o processo, a pesquisa e o trabalho colaborativo entre professores e alunos. A Arte/Música se amplia como prática artística relacional e forma de pesquisa, é por ela que as investigações acontecem nesse processo,

---

<sup>3</sup> Vide nosso site sobre as Artes Integradas: [www.artesintegradas.com.br](http://www.artesintegradas.com.br)

porque a Educação Musical é, em sua essência, interdisciplinar e dialoga com o histórico, o cultural, os sentidos, significados, metáforas, sentimentos, os próprios materiais e técnicas da obra de arte, as formas de pensar, ver e traduzir o mundo, etc (Kraemer, 2000; França, 2016).

Todos esses pontos direcionam a pesquisa no processo e trazem uma amplitude que deve tocar o contexto dos sujeitos envolvidos. E promover uma relação de reflexões e diálogos entre conhecimentos e experiências prévias, o tempo presente e a realidade dos sujeitos. É nesta prática e reflexão que as aprendizagens são geradas.

### **Artes Integradas na Prática**

Para nosso trabalho, realizamos a pesquisa bibliográfica como forma de metodologia para nosso estudo. No decorrer do processo, nosso trabalho se tornou uma apresentação de estudo teóricos sobre as Artes Integradas e vimos a necessidade de elaborar um material para propor suas práticas, visto que não existe hoje algo elaborado a respeito. Assim, um dos objetivos de nossa pesquisa foi encontrar uma estrutura de aula ou processo em Artes Integradas que sirva para o contexto escolar brasileiro. Que seja vista e entendida de forma concreta aos nossos olhos e consiga ser percebida e elaborada com coerência. A primeira coisa que observei foi que a estrutura para as Artes Integradas não diz respeito apenas a uma aula, mas sim, a um processo. O que apresentamos aqui é uma proposta, fruto de nosso estudo sobre o tema, que consta o desenvolvimento de todo o processo integrativo, envolvendo a apresentação do tema, seu desenvolvimento e a produção das sínteses. Esta estrutura da aula fez muito sentido para nós quando tivemos contato com os Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio (BRASIL, 2019).

Esta estrutura é interessante porque garante a integração por si só, para sua realização é obrigatória a integração dos conhecimentos ali apresentados. Os Itinerários são parte do currículo, sendo a parte chamada flexível, onde o estudante poderá escolher os conhecimentos que farão parte de sua formação. A estrutura geral de um Itinerário é formada por três partes: Trilhas de Aprendizagem, Eletivas e Projeto de Vida<sup>4</sup>, sendo que o ideal é que todas elas possuam conexão.

---

<sup>4</sup> Para saber melhor sobre a estrutura dos itinerários, veja o documento Referenciais Curriculares para elaboração de Itinerários Formativos, disponível em: <https://seduc.pi.gov.br/chaodaescola/wp-content/uploads/2020/03/REFERENCIAIS-CURRICULARES-ITINER%C3%81RIOS-FORMATIVOS-GEUSELIA-E-DINIZ.pdf>

Baseada nessa estrutura, por ser ela algo que já está posto em nosso contexto e que será algo vigente e que, por isso, supõe-se que acontecerão os remanejamentos necessários dentro das escolas e que elas conseguirão realizar a proposta dos Itinerários Formativos, proponho uma estrutura para o processo em Artes Integradas a partir de seus elementos para facilitar sua prática. É uma proposta possível de acontecer na etapa Ensino Fundamental também, mas necessita, como qualquer trabalho integrado, de reorganização de horários, dependendo do trabalho do currículo e dos professores do processo.

Diante disso, foi como inspiração e uma forma mais acessível de visualização das etapas no processo integrativo que, utilizando da ideia dos Itinerários, colocarei outros nomes para cada etapa, caracterizando cada uma a fim de transformar em um processo para integração artística. A proposta desta estrutura é apresentar um processo para o desenvolvimento das Artes Integradas, assim, se formando em três etapas 'Trilhas da Integração', 'Arte Viva', e 'Projeto em Ação'. Um processo que proporcione aos estudantes e professores, o pensar e investigar o mundo como um artista. Ou seja, investigar o mundo por meio de uma temática, pesquisando conhecimentos, conceitos, entre outros, a fim de contribuir na ampliação do entendimento e percepção sobre a temática e suas reverberações. Instigar a criatividade e imaginação, fazendo uma relação com os contextos dos sujeitos envolvidos e, assim, realizar suas sínteses a partir de produtos artísticos ou com viés artístico.

As 'Trilhas de Aprendizagem', passam a se chamar 'Trilha a Integração' possuem a característica de interligação dos saberes. É onde será trabalhado o aprofundamento dos conhecimentos em um determinado tema, utilizando conhecimentos entrelaçados. A grande questão é a 'caminhada metodológica' que o estudante irá realizar, que deverá construir o conhecimento de forma relacional, tendo a Arte/Música como forma de pesquisa em todo o processo, seja no tópico de investigação científica, no processo criativo, na mediação social e na comunicação das sínteses. Esta caminhada metodológica é importante, porque nela contém os elementos que Eisner (2002) nos traz na representação da consciência e do cognitivo e formação da mente do indivíduo: a inscrição, a edição e a comunicação.

Assim, as aulas se dividirão em integradas e específicas, as integradas poderão ocorrer com a equipe toda ao mesmo tempo ou revezando na quantidade de professores, ou ainda, com os professores de cada área por vez, mas garantindo o entrosamento e integração entre as áreas e o grupo, sendo o lugar em que se prioriza os diálogos, a pesquisa e os processos criativos no processo.

As 'Eletivas', que nomeamos como 'Arte Viva', será o momento das aulas específicas do componente Arte/Música. Consta, concomitantemente, dentro do processo de integração, tendo o caráter de especificidade, o que possibilita o aprofundamento de técnicas, práticas artísticas, elementos constituintes, etc., da área artística ofertada pela escola que está envolvida no processo das Artes Integradas. É importante que ela aconteça concomitante ao processo do 'Trilha a Integração', pois é onde haverá o aprofundamento do conhecimento artístico que contribuirá para as relações e diálogos no processo da Trilha.

Na 'Arte Viva', as aulas são específicas por área, mas não perdendo os aspectos da integração. A prioridade é especializar, aprofundar na área para poder ampliar os diálogos e pesquisa da temática a ser trabalhada. É um momento importante em que o conhecimento e material investigado na Trilha da Integração contribuirá para a tradução do mundo para um produto artístico, assim como os artistas fazem. Ou seja, aqui é um elemento importante que vai contra a Polivalência, mostrando a necessidade do aprofundamento da especificidade da área artística envolvida. É preciso conhecer e entender bem a área artística a ser trabalhada, para que consiga trabalhá-la como forma de investigação de mundo.

A partir daí, o 'Projeto de Vida', que passa a se chamar de 'Projeto em Ação' seria o momento da montagem dos projetos, as oficinas estruturam o projeto a partir do conhecimento construído e o coloca em prática, criando as sínteses (produtos finais) de todo o processo vivenciado. Podem ser de qualquer formato, oficinas, tutoriais, ensaios, etc., ou ainda, podem ocorrer em diferentes tempos, talvez, duas aulas possam resolver, ou ainda, seja necessário que estejam concomitantes ao processo desde o início. Ela transita por entre a Trilha da Integração e Arte Viva até sua comunicação, ou seja, sua apresentação.

É preciso pensar no tempo de desenvolvimento deste processo, uma quinzena, um mês ou um bimestre, talvez até mais, caso a escola toda esteja envolvida, conforme o desejo dos participantes. Nessa estrutura, cada etapa pode conter quantas aulas os professores desejarem, ou até mesmo, pode servir de estrutura para o desenvolvimento de uma aula que seja subdividida nessas etapas, durando o tempo que os professores acharem necessário, conforme sua complexidade.

Baseado em Eisner (2002), utilizamos na etapa da 'Trilha da Integração' os processos da inscrição, da edição e da comunicação para indicar um processo metodológico, onde relacionamos com os eixos estruturantes dos Itinerários Formativos, investigação científica, processo criativo, intervenção e mediação social (à parte, como opção) e empreendedorismo.



Diante disso, seguem as etapas do processo nas Artes Integradas:

### **Estrutura para a Aula/Processo de Artes Integradas**

(Estrutura = Trilha da Integração, Arte Viva e Projeto em Ação)

- Título da aula

(Busque um tema geral e criativo)

- Apresentação do trabalho:

As ideias, temas, conceitos, questões ou problemas levantados devem ser amplos e gerais e a Arte (música, dança, teatro e artes visuais) e obra de arte a serem trabalhados. Se for tratado algo específico a equipe encontrará dificuldades de realizar a integração os conhecimentos. É preciso trazer a generalidade para trabalhar a especificidades dos componentes envolvidos.

No momento da apresentação do trabalho, mostra-se as áreas a serem trabalhadas e a perspectiva de cada uma delas, as habilidades do Documento Curricular de cada área, os objetos do conhecimento/conteúdos e as possibilidades de desenvolvimento, o tempo/período a ser trabalhado, os artistas e obras de arte, quais relações com a comunidade fora/dentro da escola, os objetivos e metodologias. É importante pensar nas reverberações que estas aulas podem oferecer para as aulas futuras.

**- Trilha da Integração e Arte Viva: (concomitante)<sup>5</sup>.**

. A Inscrição – (quantidade de aula conforme a necessidade dos professores). Pensar como um artista pensa para compor suas obras. É a apresentação da ideia, problema, etc. e, principalmente, a apresentação da obra de arte que será trabalhada com os estudantes. Precisa ser um momento dinâmico e colaborativo, norteadas pela Arte e obra de arte a ser trabalhada. Para a apresentação e desenvolvimento das ideias, pode utilizar-se de formas lúdicas de processos investigativos, como jogos interativos, aulas integrativas, dentre outros, onde todos os professores estejam reunidos, como uma conferência ou seminário, por exemplo, o importante é ter processos colaborativos.

Investigação científica – momento da pesquisa, propor que os estudantes realizem diferentes tipos de investigação para poder proporcionar diferentes formas de aprender.

**- Trilha da Integração, Arte Viva e Projeto em Ação: (concomitante).**

---

<sup>5</sup> Para visualizar melhor as etapas, as colocamos em negrito.

. A Edição – (quantidade de aula conforme a necessidade dos professores). Pensar como um artista pensa para compor suas obras. É um momento dinâmico e colaborativo, momento das interações, conexões, de editar as ideias, norteadas pela obra de arte a ser trabalhada, envolvendo processos criativos, pesquisa, integração, imaginação, análises e práticas, construção de produtos - sínteses dos estudos. Neste processo, os diálogos entre as etapas devem ser garantidos, nenhum processo fica à parte dos outros, inclusive das etapas da estrutura.

Processos criativos – pesquisa, criação, integração, imaginação, análise e prática, construção de produtos - sínteses dos estudos.

#### **- Trilha da Integração, Arte Viva e Projeto em Ação:**

. Intervenção e mediação social (Opcional - para expansão das relações e aplicação das questões que envolvem a aula) – reflexões acerca da contemporaneidade, das múltiplas realidades dos estudantes, busca pela solução de problemas, melhoramentos, visitas ou intervenções e mediações da e / ou na comunidade.

#### **- Trilha da Integração e Projeto em Ação:**

. Comunicação – momento de apresentação das sínteses, da obra de arte, quais caminhos escolheram, sugestões, entre outros.

Empreendedorismo – como chamar a atenção da comunidade para se envolver com a escola, como apresentar o produto - síntese, a apresentação do produto em si.

Para essa prática acontecer, criamos também dez passos para orientar os professores na realização do planejamento para a integração artística. Assim, seguem os dez passos para a integração:

### **10 passos para a Integração Artística**

1 – Levantem um tema, problema, etc. Lembrem-se: não pode ser nada específico, pois dificulta o trabalho de integração, deve ser algo amplo e geral, busque as necessidades de sua comunidade escolar ou a de seus alunos.

2 - Seleccionem a Arte (música ou teatro ou dança ou artes visuais) e qual obra de arte poderá dialogar com o trabalho. Como a Arte e a obra de arte podem nortear os trabalhos e como elas apresentam seus materiais artísticos e elementos constituintes, como ela pode percorrer,

propor arranjos, tecer como pesquisa, como forma de investigar os problemas que surgirem, direcionando as outras áreas.

3 - Façam uma lista de possibilidades que podem ser trabalhadas com o tema, etc. e a Arte e obra de arte escolhidas.

4 - Encontrem as possibilidades nas suas áreas específicas, busquem o aprofundamento. Este é o momento das especificidades dos componentes.

5 - Busquem conexões entre vocês e com os outros que vocês escolheram trabalhar.

6 - Encontrem outras dimensões e referências que vocês podem trabalhar.

7 - Não esqueçam de observar o Documento Curricular de sua região, o que cada área pode contribuir - competências, habilidades, etc.

8 - Objetivos, métodos, metodologias, conceitos, conhecimentos, técnicas, elementos constituintes, etc. destaque por quais pontos de contatos vocês podem se conectar.

9 - Usem a imaginação, as metáforas, o poético, o estético e deixem a criatividade acontecer.

10 - Apresentem as sínteses: produtos finais ou processos de integração, as reflexões e análises, anotações, etc. sejam cadernos, produtos finais em uma feira cultural, é preciso mostrar a integração e as conexões realizadas durante os trabalhos.

Um está entrelaçado no outro, é importante que os professores sempre revejam o planejamento e o andamento das aulas, que busquem a criatividade, imaginação e extrapolem as relações.

### **Considerações Finais**

Como conclusão do presente trabalho, apresentamos esta estrutura como resultado de nossa pesquisa e pela necessidade de se ter algum material para visualizar o processo de integração artística. As Artes Integradas promovem a educação integral do estudante e são uma abordagem que potencializa a atuação do professor e da escola para o tempo presente (BRESLER, 1995). Elas podem, como forma de resistência e luta, ampliar os lugares da Arte na escola, proporcionando relações e práticas que não aconteceriam na especificidade da sala de Arte, ampliando e reverberando a Arte/Música para outros lugares dentro da escola. Ela deixa o isolamento e toca os outros professores e áreas, o que torna o ensino muito mais dinâmico e envolvente para todos os sujeitos envolvidos.

A forma de resistência e luta está na questão de que a Arte/Música se torna o condutor do processo integrativo e investigativo, fazendo-a se ampliar e se valorizar diante do currículo, porque as Artes Integradas se apresentam como uma proposta de equidade onde todos os conhecimentos são importantes de igual modo.

A questão que ainda se faz presente é: Isto diz respeito à Educação Musical atual? Sim. A questão é que o professor de Música terá que realizar seu planejamento de forma relacional baseado no Documento Curricular e BNCC que propõe diálogos por entre conhecimentos apresentados no documento. E estes elementos estruturarão o ensino e a organização dos conhecimentos no planejamento do professor de Música, pressupondo uma interação com outros conhecimentos que não são somente musicais.

Assim, é importante observar que as Artes Integradas não tratam apenas de integrar as linguagens artísticas, mas de integrar Arte e outros conhecimentos e até mesmo, o currículo. Por causa da BNCC, elas estão agora no contexto de nossa educação, o que é muito bom, mas sem os devidos cuidados, atenção e valor, ainda vão gerar dúvidas, críticas e possibilidades de práticas equivocadas. É melhor conhecê-las do que ignorá-las.

## Referências

APRILL, Arnold. *Direct Instruction vs. Arts Integration: A False Dichotomy*. Teaching Artist Journal 8(1), 6–15, Copyright © 2010, Taylor & Francis Group, LLC. Disponível em: <<http://capechicago.org/wp-content/uploads/2016/11/A-False-Dichotomy-CAPE.pdf>> Acesso em: 24-07-2019.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação: conflitos e acertos*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1984.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular, educação é a base*. Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> Acesso em 24-09-2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Guia de Implementação do Novo Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEF, 2019. Disponível em: <[https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/05/Guia\\_Novo\\_Ensino\\_M%C3%A9dio.pdf](https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/05/Guia_Novo_Ensino_M%C3%A9dio.pdf)> Acesso em: 21-06-2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos*. Brasília: MEC/SEF, 2019. Disponível em: <<https://seduc.pi.gov.br/chaodaescola/wp-content/uploads/2020/03/REFERENCIAIS-CURRICULARES-ITINER%C3%81RIOS-FORMATIVOS-GEUSELIA-E-DINIZ.pdf>> Acesso em: 21-06-2019.

BRESLER, Liora. *The Subservient, Co-Equal, Affective, and Social Integration Styles and Their Implications for the Arts*. Article in *Arts Education Policy Review* · June 1995. University of Illinois, Urbana-Champaign. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/237566416>> Acesso 01-03-19.

BURNAFORD, Gail, et al. *Arts Integration Frameworks, Research Practice - A Literature Review*, April, 2007. Disponível em: <<http://www.aep-arts.org/wp-content/uploads/Arts-Integration-Frameworks.pdf>> Acesso em 20-03-2019.

DEWEY, John. *Arte como Experiência*. Tradução Vera Ribeiro. – São Paulo: Martins Fontes, 2010.

EISNER, Elliot, W. *The Arts and the Creation of Mind*. New Haven & London: Yale University Press, 2002. ISBN: 0-300-09523-6.

FRANÇA, Cecília C. *A interdisciplinaridade da vida e a multidimensionalidade da música*. Revista *Música na Educação Básica*; V. 7 Nº 7/8 2016. Disponível em: <[www.abemeducacaomusical.com.br/revista\\_musica/ed7e8/Revista%20Musica%207\\_Fran%C3%A7a.pdf](http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed7e8/Revista%20Musica%207_Fran%C3%A7a.pdf)> Acesso em: 30-08-2020.

GOIÁS, Estado de. *Base Nacional Curricular Comum - Documento Curricular para Goiás – Etapa Ensino Fundamental. DCGO - EF*. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte – SEDUCE, 2018. Disponível em: <<https://cee.go.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Documento-Curricular-para-Goi%C3%A1s.pdf>> Acesso em 20-03-2019.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. *Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical*. Tradução Jusamara Souza. Em *Pauta* v. 11, n. 16/17 – abril/novembro, 2000. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/9378/5550>> Acesso em: 21-08-2020.

MARSHALL, Julia. *Art Practice as Research in the Classroom: Creative Inquiry for Understanding Oneself and the World*. *The International Journal of Arts Education* Volume 8, 2014, ISSN 2326-9944. Common Ground. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/307768079\\_Art\\_Practice\\_as\\_Research\\_in\\_the\\_Classroom](https://www.researchgate.net/publication/307768079_Art_Practice_as_Research_in_the_Classroom)> Acesso em: 27-07-2019.